

Eu Sou Negro, Eu Grito

Nasci do grito sufocado,
Da dor que o mundo me deu,
Num chão marcado a ferro e fogo,
Mas meu espírito não se perdeu.

Sou filho da cor que brilha ao sol,
Do ébano que o mundo quis calar,
Carrego no peito um tambor ancestral,
Que ecoa: resista, vá lutar!

Cada marca traz memórias,
De um povo que nunca se rendeu,
De correntes que tentaram prender sonhos,
Mas nunca apagaram quem sou eu.

O ódio tentou moldar meus passos,
Impor o silêncio, roubar minha voz,
Mas no abismo do rancor eu plantei amor,
E floresceram lutas em nós.

Minha cor traz a história,
Meu cabelo é coroa de realeza,
Não me curvo a quem nega minha força,
Pois resistir é a minha natureza.

Eu grito: sou negro, e não vou me calar,
Contra a divisão que o racismo quis criar,
Sou ponte entre dor e esperança,
Sou revolução pronta a amar.

E quando o mundo tentar me dobrar,
Com preconceito e desigualdade,
Minha resposta será sempre um grito:
Negro, forte, livre, em liberdade.